

Aureliano espera convenção

A campanha do candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, sofrerá um duro golpe esta semana com a decisão da maior parte da bancada mineira em não se engajar na eleição da chapa. E o que levam a crer os contatos mantidos até ontem entre o deputado Milton Reis com o ex-governador Hélio Garcia e os 16 deputados que nem mesmo compareceram à última convenção, que homologou os nomes de Ulysses e Waldir Pires.

O grupo ainda não sabe se comparecerá ao encontro marcado por Ulysses, quarta-feira próxima, quando o candidato tentaria uma reaproximação. A principal dificuldade, porém, segundo Reis, independe do presidente licenciado do partido: Trata-se do veto imposto aos moderados, mesmo rejeitado pelos próprios integrantes da chapa progressista, como o próprio Milton Reis e Hélio Garcia. E de quebra, a forma "fechada" como foi escolhido o nome do ex-governador da Bahia, Waldir Pires, para candidato à vice-presidência.

"A Executiva se fechou

num nome, esquecendo que Minas, segundo colégio eleitoral do País, tem pesos de peso, como o ex-governador Hélio Garcia e a vice-governadora Júnia Marise, que deveriam entrar na disputa", argumentou Milton Reis.

Segundo o deputado a reação a esse tipo de procedimento foi imediata, fazendo com que apenas 36 delegados mineiros, dos quais 15 suplentes, comparecessem à última convenção. O Estado tem 102 convencionais peemedebistas.

Reis tem em Ulysses "o candidato ideal, de alta qualificação", mas contesta não só a escolha de Waldir Pires, como as exigências feitas pelo candidato à vice, como o distanciamento dos moderados. Isto demonstra, de acordo com o deputado, que Waldir está inovando demais: "Ele é quem quer escolher os eleitores, ao invés dos eleitores escolherem o candidato", afirmou.

Ontem pela manhã, Hélio Garcia e o deputado decidiram que o assunto deve ser tratado "com a máxima cautela", procurando fazer com que parte da bancada (são 16 deputa-

dos) tome um procedimento conjunto. São eles: Maurício Pádua, Roberto Brandt, Rosa Prata, Paulo Almada, Genésio Bernardino, Sérgio Naya, Sérgio Werneck, Raimundo Rezende, Mário de Oliveira, Milton Lima Filho, Alvaro Antonio, Marcos Lima, Roberto Vital, Leopoldo Bessonne, Mário Bouchardet e Milton Reis.

A divisão da bancada se faz ainda entre os ulyssistas, como o deputado Israel Pinheiro Filho, e os que acompanham o governador Newton Cardoso, cinco deles.

A situação é por demais atraente para os demais deputados, conforme reconhece Reis. Ele e seus colegas têm sido assediados pelos brizolistas. Em conversa recente com o líder na Câmara, Vivaldo Barbosa, Milton Reis disse que a situação do grupo de moderados ainda não estava definida. "Nossa posição é a que Tancredo Neves sempre defendeu, de conciliar as várias correntes do partido. Agir de forma diferente é um erro, que poderá custar muito caro ao PMDB", afirmou.